

## A revolução fascista está sendo metódicamente preparada

A Cruzada Nacional Nun'Alvares é actualmente o baltante da reacção conservadora e aguerrida que está preparando metódicamente uma revolução fascista. Agrupam-se nela, despertando-a da sonolência em que se encontrava, salvando-a da decadência em que cairá, os militares e militares que foram derrotados no 18 de Abril e no 19 de Julho; os monárquicos de tendência integralista que resolvem não fazer questão da implantação da monarquia, convencidos de que ela virá mais tarde como consequência inevitável dos acontecimentos que se hão de seguir à revolução; os conservadores de *nuança* vagamente republicana que pretendem um homem forte, um homem de ferro que ponha «isto a direito» que é como quem diz pôr tudo a ferro e a fogo; os ambiciosos de bens e de segurança, os sequiosos de poder que querem dominar tudo e todos, entrincheirados em poderes discricionários; a finança, as «forças vivas» que pretendem vêr aniquilada a organização operária, para assim exercerem sobre as classes trabalhadoras uma exploração redonda.

Os vencidos das duas revoluções só agora reconheceram que uma revolução não vinga, desde que não encontre uma certa corrente de opinião que a apoie e secunde. E sentiram, amargamente, no 18 de Abril, o desprê e a indiferença que por eles manifestou uma parte da cidadade e a hostilidade como a outra parte os acolheu. Compreenderam que estavam isolados, restando-lhes apenas o apoio dos miseráveis restos do miserável sidonismo.

\*\*\*

O sidonismo ainda está na memória de todos os que foram atingidos por esse período repressivo, sangrento e criminoso. A revolução que nos ameaça é cem vezes mais fúnesta e mais perigosa. Faltava aos dezembristas um pensamento político comum e definido; o que surgiu após essa revolução foi mais um embrioglio sem pés nem cabeça do que um plano de ação sistemática. O sidonismo como pensamento político resumiu-se numa vingança dos monárquicos sobre os republicanos e numa perseguição acintosa à classe operária; sintetizou-se numa espécie

de prólogo à implantação da monarquia, malograda no Norte do país e na Serra de Monsanto.

A revolução que se prepara obedece a intenções políticas rigorosamente demarcadas. Pretende-se instaurar em Portugal uma ditadura fascista como a de Itália e apoiada principalmente nas espadas do exército, como a de Primo de Rivera. E o fascismo que se pretende implantar em toda a sua pureza: assassinatos de militantes operários e de trabalhadores conscientes cometidos por bando de cadastrados, assaltos a sindicatos e a residências, devastações e incêndios, crimes e roubos; a imprensa amordaçada, primeiro e suprimida depois, todas as liberdades e garantias individuais suspensoas, a fim de que a vontade omnipotente dos ditadores não sofra os reparos dum critica independente, nem os protestos dos que são atingidos por suas medidas repressivas e violentas.

A Cruzada Nun'Alvares vai prosseguir a sua propaganda de Mussolini e do fascismo, a fim de criar o ambiente propício à eclosão dum movimento revolucionário.

Por outro lado, na sombra, os fascistas vão continuando a preparação do seu movimento e estão convencidos de que estão militarmente bem apoiados. Alguns militares graduados conhecidos pela simpatia que, a propósito de tudo, manifestam pelas ideias mais reacionárias estão ocupando situações de destaque que lhes permitem intentar um golpe de audácia. O que falta aos fascistas é o apoio dos oficiais inferiores e dos soldados, além da hostilidade que encontram por parte de alguns oficiais de patente elevada. Mas, para obviar a estes inconvenientes, pensam em aproveitar para a sua revolução os recrutas que ultimamente entraram para as casernas. E sobre eles que vai incidir uma grande e insistente propaganda, a fim de os converterem em defensores dum movimento em que abundam criaturas odiantes e cobardes, incapazes de se baterem pelas suas convicções.

Que os recrutas repilam essa propaganda nefasta que visa a armá-los em assassinos dos seus irmãos, em fazer deles os degraus sangrentos sobre os quais treparão, insolentes e triunfantes, os futuros ditadores.

## Notas & Comentários

### O Entrudo

Hoje, Domingo Gordo, é dia de regalo tradicional. O Entrudo, tão criticado pelas criaturas de bom senso, é tão amado das que gostam de divertir-se, vai enfraquecendo na sua alegre intensidade. Não somos, como os primitivos cristãos, os que odeiam a alegria. Pelo contrário, entendemos que ela é imprescindível à saúde moral. O que nos parece estúpido é eleger três dias especiais e seguidos, no ano, para se estar alegre. Ambicionando a constante felicidade humana, desejarmos que a alegria que enche as almas durante o Carnaval se perpetue pelas trezentas e sessenta e cinco dias do ano. E que não chorasse, sem pão nem arrimo, muitos proletários fumintos, quando outros enganam a sua própria sorte se divertem doidamente.

### Ultramarino falido

Informam-nos da Arcaia que de Loanda recebeu o ministro das Colónias, um telegrama comunicando que o Banco Ultramarino voltou a suspender as transferências entre as praias da província, recusando-se a transferir fundos para Cabinda que todos entregaram em notas.

Esta notícia confirma plenamente o estado de falência em que o referido Banco se encontra, conforme largamente explanamos no nosso artigo de ontem.

### Importante

A Câmara Municipal, embora não tivesse conseguido ainda obrigar as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a iluminar Lisboa dedica entretanto o seu esforço a problemas importantíssimos como o de obrigar todas as taboletas a ostentar os seus dizeres em português.

### LISBOA MODERNA

**Foram ontem postos em circulação os "taxis" da Cooperativa A Lusitana**

Os transportes urbanos foram ontem enriquecidos com um importante melhoramento: a Cooperativa de Condutores de Automóveis «A Lusitana» pôz em circulação dez «taxis», marca «Le Zebre».

Os novos carros, dum grande conforto e comodidade, deram uma nota alegre nos serviços de transportes urbanos, nota que o público soube corresponder preferindo-os a quaisquer outros.

A direcção da Cooperativa «A Lusitana» teve a amabilidade de mandar à nossa redacção dois dos seus membros cumprimentar *A Batalha*, gentileza que muito agradecemos.

### Fusão de duas centrais reformistas

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Que os recrutas repilam essa propaganda nefasta que visa a armá-los em assassinos dos seus irmãos, em fazer deles os degraus sangrentos sobre os quais treparão, insolentes e triunfantes, os futuros ditadores.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo para a fusão das duas organizações, devendo esperar-se a ratificação que terão de fazer os sindicatos interessados. A nova central reformista, agora constituída, deve aglomerar cerca de 500.000 operários.

Reiniram-se em Reichenberg, nos dias 20 e 21 do mês passado, os delegados das centrais reformistas da Tchecoslováquia e da Alemanha. Após várias negociações, os delegados fizeram um acordo

## A BATALHA

## COLISEU DOS RECREIOS

Grandiosas festas do Carnaval

HOJE às 14,30 HOJE

Matinée

com um admirável programa, reperindo-se

a grande pantomime burlesca

DON PILON

que ontem obteve grande sucesso

Inressíveis intermeados

pelos notáveis clowns

Rico &amp; Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice

BAILE INFANTIL

com brindes a todas as crianças mascaradas e mais os seguintes valiosos prémios às melhores máscaras:

MENINAS—1.º Um valioso estojo com caixa de pô de arroz e escova de dentes em prata, oferta da ourivesaria Alvaro Pires, Limit.

2.º Um magnífico chapéu em veludo, oferta do Salão Modelo. 3.º Um par de sapatos para Carnaval, oferta de «A Portugala». 4.º Um par de sapatos de polimento, oferta do João da Silva, Limit.

5.º Uma elegante malinha para criança, oferta da Casa das Carteiras. 6.º Um estojo para bordar, oferta da L. B. Beeare.

7.º Três lindos pentes, oferta da Perfumaria Ideal. 8.º Uma música, oferta da Casa Sasseti.

MENINOS—1.º Um palhaco, oferta da Casa Suissa. 2.º Um cornetim de metal, oferta de Custídio Cardoso Pereira. 3.º Um tambor, oferta da Viúva Rangel. 4.º Um par de meias para «sport», oferta da Casa Maia, Limit.

5.º, 6.º, 7.º e 8.º—Pastas escolares, oferta de João Ferreira Gomes, Lt.

PREÇOS (incluindo todos os impostos)—Camarotes de 1.º ordem, 75\$00; de 2.º, 65\$00.

Fauteuils, 15\$00. Geral, 5\$00.

A's 20,45—HILARANTE ESPECTACULO

seguido de um Bailo de Máscaras

2 magníficas bandas de música 2

Amanhã—2.º «Matinée» e baile infantil

de 1921 a seguinte moção, aprovada por unanimidade no seu conselho:

Considerando que a organização operária se deve manter afastada de todos os grupos políticos, para assim ser fiel aos princípios defendidos e aprovados no Congresso de Coimbra;

Considerando que se aceitássemos como boa a doutrina do manifesto do Partido Comunista seria reconhecemos a falácia do Sindicato;

Considerando que a F. P. E. C. se fez representar no Congresso de Coimbra, aceitando os seus delegados o estatuto confederal;

A junta sul da F. P. E. C. reuniu em 21-7-921 para apreciar o manifesto do P. C. e a nota oficiosa da C. G. T., resolve dar toda a solidariedade ao Centro dos Sindicatos Portugueses, na certeza que *ela se basta a si própria* para a formação dum sindicato, onde não haja explorados nem exploradores.

Assim se pronunciava a Federação dos Empregados no Comércio, sob os auspícios da orientação de José Corvo, Fausto Gonçalves, Rodrigues Loureiro outros que ainda hoje ali preponderam. Hoje este organismo é também um foco de divisionismo, pelo feitio político que tomaram esses mesmos elementos que a dirigem.

Outros organismos e seus militantes falavam assim:

A própria Associação dos Caixeiros de Lisboa pronunciava-se sobre a nota oficiosa do comité confederal, fazendo publicar em A Batalha do mesmo dia 27 a seguinte nota:

A Associação dos Caixeiros, ontem reuniu para a nomeação de delegados ao próximo congresso corporativo, resolveu dar todo o seu apoio à nota do Comité Confederal da Confederação Geral do Trabalho, ultimamente vinda a público e publicada no jornal A Batalha.

A excepção do Sindicato dos Alfaiates de Lisboa, todos os organismos operários se pronunciaram aplaudindo a «nota» do comité confederal e defendendo calorosamente a orientação que norteava e ainda hoje norteia a Central Operária Portuguesa. No Sindicato Metalúrgico, ao discutir-se a «nota», entre outros militantes, quem mais a defenderam foram Abel Jacinto Pereira e José de Sousa. Estes elementos são também figuras marcantes na campanha divisionista.

O conflito suscitado pela nota oficiosa do comité da C. G. T. foi solucionado em sessão do C. Confederal, de 27 de Julho do referido ano, com a aprovação da seguinte moção apresentada pelo representante do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, Miguel Correia:

Considerando que o Comité Confederal ao fazer pública a nota oficiosa do dia 17 do corrente, usou do direito que lhe confere o n.º 2 do artigo 17.º do Estatuto Confederal;

Considerando que o uso desse direito teve por fim afirmar os princípios sindiclistas preconizados pelo Congresso Operário de Coimbra, que criou a C. G. T. afirmando simultaneamente a autonomia da Organização Operária;

Considerando que se acham aclarados todos os pontos da referida nota oficiosa não só pela declaração do Comité Confederal, como pelas declarações dos organismos operários confederados.

O Conselho Confederal resolve:

Aprovar a nota oficiosa publicada em A Batalha do dia 17 do corrente, sem restrições, visto serem ali defendidos os pontos de vista da classe operária organizada, pontos de vistos estabelecidos pelos Congressos Operários, e por se ter reconhecido não haver ataques pessoais algum na redação da mesma nota.

A atitude do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha

Foi Carlos Freire, delegado do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, quem nessa sessão depois de ter defendido a nota do Comité Confederal, requereu que fosse lido o assunto por discutido e se votasse a moção de Miguel Correia.

Do extrato dessa sessão, publicado também em A Batalha, consta a seguinte passagem:

Abel Pereira, delegado do Arsenal da Marinha e Coroaria Nacional, diz que em virtude de todos os oradores estarem emitindo as suas opiniões pessoais quer emitir sua. Folgou que a C. G. T. mantivesse na sua nota os princípios sindiclistas. Reconhece como inevitável a revolução, e quer que ela encontre a organização operária bem robustecida. Se o operariado russo estivesse melhor organizado, crê que a revolução teria sido benéfica.

Individualmente declara-se satisfeito com a atitude da C. G. T. e aprova a moção que está sobre a mesa.

Assim se pronunciava o Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, todo coerência, todo unidade. Hoje esse organismo constitui também um baluarte dos divisionistas, despejando os seus dirigentes, nas colunas do seu órgão corporativo, O Eco do Arsenal, as maiores calúnias contra a C. G. T. e seus militantes, malsinando uma

## Na Penitenciária de Coimbra

Os arrematantes das oficinas do mobiliário exploram ignobilmente os reclusos e provocam uma crise de trabalho

COIMBRA, 11.—Devem os leitores ter reparado que nestas colunas se vem tratando, há meses, uma energética campanha contra a forma desumana como vem sendo tratados os presos da Penitenciária de Coimbra, cuja odiada tem sido vivamente demonstrada, quer em artigos da autoria do correspondente, quer em cartas enviadas por reclusos.

Nessas cartas têm sido fustigados como merecem os arrematantes das oficinas, que fazem daquele estabelecimento prisional uma verdadeira roga.

Todo o homem de espírito bem formado se sente revoltado com as prepotências vulgares dum carneiro.

Como sempre temos referido, têm sido os arrematantes das oficinas de mobiliário que mais se distinguem na exploração dos reclusos, podendo dizer-se, sem receio de qualquer desmentido, que aqueles cavalheiros encontraram nas oficinas da Penitenciária um autêntico filão.

Em face dos ataques de A Batalha, aqueles senhores, clinicamente, iam dizendo que aí ainda lhes prestava um grande serviço, fazendo-os, pois lhes fazia, assim, um reclame gratuito!

Não contavam, porém, aqueles «ilustres» cavalheiros, que a campanha encontrasse eco nos nobres sentimentos do ilustre artista sr. António Augusto Gonçalves, nome respeitado por toda a gente, tanto pelo seu passado austero, como pelo seu devotado amor às artes e a quem Coimbra tanto deve, pela preparação de quase todos os artistas daquela natureza.

Este senhor secundou, numa série de brilhantes artigos publicados em O Despertar, a vibrante campanha de A Batalha em prol dos presos. Escalpelou duramente as infâncias praticadas a dentro daquela Bastilha. Foi pessoalmente às oficinas a convite dos arrematantes, examinou as condições de trabalho ali existentes. E não obstante os previos preparativos feitos para ocultar o que não conviria que fosse sabido, aquele senhor saiu com a convicção mais radicada de que o regime prisional, como ali é exercido, é uma infâmia, uma autêntica infâmia!

Os arrematantes então alarmaram-se. Resolveram sair à estacada e defenderem-se em «O Despertar» num arrazoado a tanto por linha.

Foi apreciada, em seguida, uma pretensa defesa dos arrematantes das oficinas, publicadas em O Despertar. Discutida de período em período, acaba a assemblea por concluir que os seus autores não apresentam nada de concreto em sua defesa.

Por proposta de Alfredo da Silva foi resolvido enviar à Batalha e à imprensa local a seguinte nota oficiosa:

«Os operários mobiliários desta cidade, reunidos na sede do Grémio Operário, para tratar da crise de trabalho que há muito se vem desenvolvendo na indústria, e do funcionamento da oficina de mobiliário da Penitenciária de Coimbra, principal causa da mesma crise, resolvem, em face dum carta que os seus arrematantes em sua defesa enviaram ao jornal O Despertar, lançar em resposta o seguinte:

Não tendo a intelectualidade precisa para escrever duas linhas, tiveram que se valer dos favores dum novel advogado que, misericordiosamente, lhes redigiu a defesa, por sinal bem infeliz.

Consistiu essa defesa em engraxar as boas do autor dos artigos de O Despertar, de quem se confessam humildes discípulos, misturar criminologia com formões e exóxos, e dizer que o culpado de todo este escandaloso é o maroto do correspondente dum diário operário, que «os tem apontado ao ôdio das multidões».

Depois do aspecto que este caso tomou, é de crer que as mais energicas medidas sejam tomadas, por quem de direito, a evitar que a exploração continue a exercer-se infame sobre os presos.

Não há direito algum para que se esteja prejudicando uma indústria, como a do mobiliário, arrastando para o desemprego dezenas de operários, a custa do sacrifício dos reclusos e em benefício exclusivo de três exploradores.

Noutro local relataramos a atitude assumida, perante este assunto, pelos operários do mobiliário.

COIMBRA, 12.—A indústria do mobiliário, que tem sido mais afectada pela crise de trabalho, em grande parte devido à manutenção das oficinas da Penitenciária, pode dizer-se que está prestes a desaparecer, se a tempo não forem tomadas medidas que evitem o ossobraro de tão útil quanto artístico indústria.

Os operários desse ramo de trabalho, verdadeiramente alarmados com o aumento pavoroso da crise, têm enviado todos os seus esforços para que este estado de coisas se modifique, pois nisto está, de certo, a sua própria existência em jogo.

Tendo os arrematantes das oficinas do mobiliário da Penitenciária de Coimbra, para, no prazo de 8 dias, nos marcarem a hora, dia e lugar próprio—a sede de qualquer colectividade—para uma controversa pública que versará nos seguintes pontos:

1.º E prejudicial ou não à indústria particular e à crise de trabalho a oficina da Penitenciária, nas condições em que actualmente está funcionando?

2.º O ensino ministrado aos reclusos está ou não em harmonia com a técnica ou exigir?

Em seguida procedeu-se à escolha das comissões encarregadas de se avisar com o governador civil, que ficou constituída por José dos Reis, Arlindo dos Santos, Amadeu Neves e Alfredo da Silva.

Essa comissão, acompanhada pela totalidade da classe, dirigiu-se ao governo do distrito, sendo recebida pelo chefe do distrito que prometeu enviar todos os seus esforços junto do governo, para a solução do conflito.

A classe resolveu conservar-se em sessão permanente e aguardar a resposta dos arrematantes, sendo possível que, mesmo que aqueles não aceitem o repto, se realize uma sessão pública para se historiarem as causas da crise da indústria. — C.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Massilia» são amanhã (15) expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires. A última tiragem da correspondência ordinária efectua-se às 7 horas da manhã de 15, da Estação Central dos correios, e para as registadas recebe-se até às 10,30 de hoje.

## 'A Batalha' na província e arredores

## Portalegre

## Exploração desumana

PORTALEGRE, 12.—Assinado por «Um grupo de operários» veio há dias parar-nos as mãos, uma exposição acerca da situação actual dos operários da fábrica Robison. Várias vezes, e nas colunas de A Batalha, temos ocupado da miséria que ésses infatigáveis obreiros sofreram e da exploração que aquela firma exerce sobre os desgraçados que têm a desdita de lhe caír nas garras.

Os protestos que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

Os protestos que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora, porém, as coisas parecem terem mudado um pouco e assim a classe que sofre os horrores dum regime impróprio dum país que se diz civilizado e dum nação que se jacta de democrática, não podendo impôr-se com energia e firmeza implora e reclama dos que têm a desdita de lhe caír.

A exploração que aqui temos formulado, bem como aqueles que anteriormente formulamos nos extintos jornais «O Sindicato e Corticeiro», têm passado pouco menos que desprezados para aqueles a quem os dirigimos, pois que, ante o alheamento dos interessados, os sobras da roça importâncias alguma ligavam ao que justamente escreviamos. Agora,

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sортimento em chapéus, lissos e mes-  
clas em cores lindissimas, formatos dos  
mais atuados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Especialidade  
em chapéus  
de seda  
e  
FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito  
elegante, seda da  
Cooperativa

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS —  
Séde: 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: —Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: —Rua do Arco Mar-  
quês de Alegrete, 56-58

FÁBRICA DE BONETS —Chapeu modelo  
Joures (Exclusivo)

## TUDO AOS MONTES



(A todos Interessa)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-  
tejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda,  
Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO  
VENDER DIRE-  
CTAMENTE aos fregueses pelo preço de 30  
MAIS BARATO que o que os agentes levam

a mais. FAÇAM seus pedidos directos para ser-  
rem bem servidos e rápido à GRANDE FABRI-  
CA que se fazem essas lindas CHAPAS e que

duram para sempre. VESTIMENTAS para ruas,  
estabelecimentos, fábricas, oficinas e ban-  
cos, Sport, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes, máscaras baratas. Esto-  
jos de metal branco com máquina e lâminas Gil-  
lette 5500, Navalhas, máquinas para cortar ca-  
bele, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesou-  
ros, sacos para as joias, sacos e re-  
partidores, síticos para lares e roupas, etc.,  
artigos de seilar, marcas a fogo, etiquetas de metal  
para sardinhas, fichas de metal para jóias, caixas,  
etc. Esses lindos artigos a Freire, em aço e ouro com brasões e monogramas, cunhos  
especiais e preciosos, lampadas e instalações el-  
étricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na  
Europa completa! — A. Freire, 188 a 184, R. do  
Ouro. — Telef. 2656 C. — Pegam à cobrança para  
todo lhe se remeter.

Policlinica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões — Dr. Armando  
Narciso — A. 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar —  
4 horas.

Rins, urinas — Dr. Miguel Magalhães —  
10 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e  
III horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.  
Mário de Matos — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos —  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Ol-  
vera — 12 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo —  
6 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva —  
2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso —  
12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Rosa —  
5 horas.

Esoxa e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4  
horas.

Reino X — Dr. Alen Saldaña — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Para carga, passageiros e mais esclareci-  
mentos, trata-se:

EM LISBOA — Na Sede da Companhia,  
rua do Comércio, 85.

NO PORTO — Na sua Sucursal, rua da  
Nova Alfândega, 34.

## LIMAS NACIONAIS



LIMAS REGISTADAS press  
Único Tomé Fábrica, Ltda., fabricada em pre-  
ciosos metais, manganês, ferro, alumínio, etc.  
Experimente por si, as suas limas que se  
encontram a venda em todos os bons estabe-  
cimentos de ferragem do país.

Associação de Socorros Mútuos  
"O DESTINO"  
Rua da Madalena, 199, 2.º — LISBOA

AVISO  
Cumprindo o preceituado nos estatutos, avisam-se  
por este meio os senhores associados, que os livros  
e documentos desta Associação referentes à  
gerência finda estão patentes ao seu exame durante  
15 dias, das 10 às 12 horas, a contar da data da  
publicação deste anúncio.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1926.

O Secretário da Direcção da gerência de 1925,  
Antônio Cândido Osório.

Tede o Suplemento de "A Batalha"

— Oh! isso entendo é que é a coisa mais fácil d'este  
mundo. Vamos todos trés ao colégio Montaigu, e pre-  
guntamos ao portero o número do quarto do abade  
Esfévre; assim se chama o ladrão do cofre...

— Pela alma de Moisés! bradou Grippe-Minaud  
persignando-se. Um padre! levantar a mão para um  
ungido do Senhor!

— Dois sacerdóciós no mesmo dia! exclamou Picro-  
chole. E' muito péso na consciência!

— E a carta de absolvição para que serve, seus  
parvos? exclamou Josefino com impaciência. Pelas  
chamas do inferno, que tanto temeis! tendes fé, ou não  
a tendes?

— E' verdade! disse Picrochole. Ha essa absolvi-  
ção que nos salva. Graças a ela, a alma de um de nós  
ficará pura como a neve!

O sapador aproveitou a ocasião para proseguir:

— Perguntamos, então, pelo abade Lefèvre, sob  
pretexto dumha comunicação urgente que temos a fa-  
zer-lhe. Subimos ao quarto d'ele e batemos à porta. O  
nosso homem, que, certamente, ainda estará deitado,  
levanta-se e abre a porta; precipitamo-nos sobre ele,  
vós amordaçai-lo, e, em seguida, eu vou buscar o co-  
fre, que, facilmente, encontrarei: Quanto ao padre,  
amarramo-lo à cama, sempre amordaçado para não  
gritar, e depois fechamos a porta e vamos-nos embora.

Querem-na mais fácil?

— Oh! era uma bela partida, se não se tratasse de  
um padre! disse o gatuno, interrompendo o sapador.  
Mas isso, junto ao rapto da tua sobrinha, à violação  
dum lugar santo!...

— Ainda ontem cometi o meu sétimo assassinato!  
disse Picrochole. Bem vés que não posso ter a con-  
sciência tranquila, desde o momento em que, para  
obter a absolvição dum assassinato, tenho de pagar  
mais do que me rendeu o crime!... Mas matar um  
sécular é um pecadilho comparado com um sacrilégio  
como o que me propões!... E, se depois de feito o  
serviço, eu não ganhar aos dados a absolvição apo-  
stólica?... Meu Deus! meu Deus! nunca mais passa-

rei um momento em que não esteja a sonhar com as  
chamas eternas!...

— Oh! diabo! mas eu já te disse que isso era uma  
questão de sorte! disse o aventureiro. Mas começa a  
fazer-se tarde. Vamos a saber. O que decidis? Sim ou  
não? Vamos! resolvi, que eu quero saber se tenho  
de ir procurar outros que me sirvam!

— Quando nos entregarás a carta?

— Logo que minha sobrinha estiver em segurança  
junto ao pai, e que eu tiver em meu poder o cofre-  
nhão, vós tereis a absolvição. O contratado é devido.

— E se tu nos enganares? se, em te vendo servido,  
nos não deres a carta apostólica?

— Sim? E agora se vós, aproveitando um momento  
em que eu esteja desprevenido, me apunhalardes esta  
noite, para vos apoderardes da carta antes de me pres-  
tar o serviço que espero de vós? Bem vedes que as  
probabilidades são iguais, e se compensam de parte a  
parte. E agora, já basta de palavrão!

— Ah! Josefino! semelhante suspeita para comigo,  
teu velho compatriote de armas!...

— Fomos criados juntos, e tu julga-nos capazes de  
semelhante traição!... Não façais tão mau juízo de  
nos!

— Vamos lá a vêr, por Deus! a noite avança, e  
nós precisamos tempo para nos prepararmos e arran-  
jar o necessário para escalarmos o muro. Pela última  
vez: Quereis ou não queréis?

Os dois bandidos consultaram-se com o olhar du-  
rante alguns instantes; depois, Picrochole, estendendo  
a mão ao aventureiro, exclamou:

— Pela minha fé e pelo salvação da minha alma,  
juro-te que aceito a tua proposta, e que podes dispor  
de mim à tua vontade.

— E de mim também! disse Grippe-Minaud, repe-  
tindo o mesmo juramento que tinha feito o seu com-  
panheiro.

— Então vamos, disse Josefino.

— E o aventureiro saiu da Taberna do Vinho Verde,  
em companhia dos dois bandidos.

— Apenas tinham entrado em casa quando Miguel,

escutando, para o lado da grade, disse de repente:

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

## TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA grá-  
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-  
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS  
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-  
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-premio,

1 MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção  
de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, use:



HALLA 1

## CARNAVAL

Não aluguem V. Ex.ªs costumes de  
máscara sem vêr o sortimento todo

no novo do Moderno Guarda-Roupa

LEITÃO

Telefone C. 2888

Rua do Norte, 83, 1.º

## LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque

é a mais económica, mais rápida

e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE

para revivar a cor aos tecidos

KABILINE

substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE

contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Poumayou, Lda

ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cebolas)

## Milhares de curas



SE DEVEM AO

## HERPETOL

Unicorremédio eficaz para as doenças de

crianças

Este criancas foi torturada por uma forte comichão.

Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-  
dientes que aos pais aconselhavam, resolvem con-  
sultar o médico, o qual recetou um frasco de HER-  
PETOL

que, tinha a aparição escamosa muito irri-  
tada, forcingo a criança a um permanente coçar, logo  
as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se im-  
mediatamente aliviada, e antes de terminado um frasco  
tudo as irritações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de ecze-  
mum seco, manchas, crupões, espinhos e mordeduras  
de insetos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 257,  
Lisboa, e na R. das Flores, 155, Pórt.

## Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e mo-  
las, vendem-se no

## Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão,

# A BATALHA

A OBRA DUM ALTO COMISSÁRIO

## O terrorismo instituído por Azevedo Coutinho e a sua quadrilha de esbirros

Fez anteontem 3 meses que os ferrovários de Lourenço Marques, num gesto altivo mas ordeiro, repudiando uma reorganização monstruosa a que o Conselho Legislativo de Moçambique não tinha dado o seu voto, largaram o trabalho.

Eles, humildes trabalhadores que vinham lutando com inúmeras dificuldades, pesando bem a gravidade da hora que se estava atravessando, não haviam solicitado ou imposto, melhoria de situação, mas também não podiam admitir que, tratando-se, no negregado diploma que os atingia e mantinha, de aumentar os vencimentos aos grandes, mesmo aos contratados que tal não haviam pedido, —lhes fossem diminuídas regras antigas, conquistadas à força de lutar e de sofrer, de dissabores e canseiras.

Não haviam pedido mais; mas resolvem, como homens conscientes a quem impenitente se não humilha, —não receber mais.

É no pleno exercício de um direito, vendo que o governo da província não emendava o erro cometido e o crime premeditado, recolheram a suas casas, esperando que um raio de bom senso e de juízo, iluminasse os cérebros falhados dos despotas.

O movimento ordeiro dos trabalhadores, respondeu Azevedo Coutinho com a violência, Primeiro, porém, formou um conselho privado de esbirros e lacaios, arranjou uma imprensa venal e intame, donde brotou a calúnia, donde jorrou a insinuação velha, donde se cuspis baba e peçonha sobre os que, por amor à verdade e à justiça, erguiam a cabeça a condensar as atitudes burlescas e tirânicas do Alto Comissário, a sua incongrente e daninha jorna administrativa.

A reorganização fora levada ao Conselho Executivo, e dai aprovada pelos votos de Alfredo Veiga, João Gomes e António Lopes, e regeitada, —no que respeita a vencimentos e garantias do pessoal menor, pelos srs. dr. Moreira da Fonseca e coronel Santana Cabrita. Era portanto um mostrengo ilegal porque não fora votado pelo Conselho Legislativo, era um miserável aborto porque fora aprovada pelos votos de três anônimos contra o critério manifestado por dois homens com responsabilidades do governo, pois o primeiro já fora por duas vezes, durante 3 anos, Governador Geral, e o último já estivera, durante meses, como encarregado do governo.

Contra o coronel Cabrita, chefe de Estado-Maior, amoldável até certo ponto mas em todo o caso com as tropas na mão, —não se atreveu a tentar golpe o Alto Comissário e a sua quadrilha de esbirros e lacaios; mas contra o dr. Moreira da Fonseca, administrador interíngio, incapaz de vantagens infames mesmo para os adversários, tronou-se logo uma reles conspiração.

É preciso apá-lo, porque regeita a Reorganização e em pleno Conselho chama imbecis aos autores do aborto, —para colocar na Secretaria do Interior uma espécie de anão moral e físico que tratasse os ferrovários como um rebanho de escravos, ou como uma matilha de feras raiosas.

Ao cabo de 15 dias de enredos, de porcarias, de calúnias, de vilissimas falsidades, apareceu o homem necessário à situação feroz que premeditara amordazar 800 trabalhadores pela fome, entapar uma classe em lúgubres prisões para que perdesse a fala e forresse a consciência.

Na Secretaria do Interior o novo verduzo, sem causa real ou aparente, iniciaram-se as prisões. Primeiro a de um homem que não era grevista mas possuía mão rija para escrever e cabeça alta de mais para pensar e vergar o pensamento; depois, grevistas e não grevistas, tudo o que a quadrilha de rafeiros, lacaios e esbirros ia de-nunciando.

As tropas vieram para a rua. Espadearou-se a torto e a direito, provocando os agentes do governo conflitos sangrentos.

Prendia-se às dezenas, assaltavam-se casas, rasgavam-se todas as leis, imperava o terror, a ameaça, o despotismo.

A vida da cidade paralisou. Durante 10 ou 11 dias, uma greve geral de todas as actividades transformou a cidade numa espécie de cemitério.

Inventou-se um vagão diabólico, colocado à frente dos comboios, onde se encalhavam grevistas, sujeitos ao infernal ardor do sol, à chuva, dias e noites seguidas, atormentados por cima de tudo, com fome.

As mulheres vieram para a rua a protestar: espalharam-nas e levaram para os calabouços algumas, fazendo-as ali jazer dias e dias.

A seguir, a deportação de 10 ferrovários, sem culpa formada, sem processo, sem causa nenhuma, contra todas as leis, como se elas fossem feras.

A cidade vibrava de revolta. A ameaça de contínuas prisões continha a população como um círculo de ferro. O Severino das Patilhas, com os pelos da alma encrespados, à semelhança de Tigelinho, era capaz de lembrar ao Nero da Ponta Vermelha que incendiisse a cidade.

Roma também arderá, só porque um outro bonzo feroz queria cantar e tocar, como um artista de feira, num tablado hediondo.

## A indústria vidreira seriamente ameaçada

A comissão delegada da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Cristal que, como notícias, se encontra em Lisboa para tratar junto do ministro das Finanças da grave situação daquela classe, entregou ao sr. Marques Guedes uma representação referente ao assunto.

Como o assunto é assaz complexo, o ministro das Finanças fez baixar aquele documento à sub-comissão revisora de pautas, a qual irá a Marinha Grande na próxima sexta feira estudar o grave problema.

Em virtude da resposta do sr. Marques Guedes, a comissão operária regressa hoje a Marinha Grande.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração

## Leiam amanhã RENOVAÇÃO

Revista de arte, literatura e actualidades

### SUMÁRIO:

Um revoltado de gênios: o pintor Courbet, por Rocha Martins, (com gravuras).

Madrid contemporâneo, a civilização e as ideias, por F. de C. (com gravuras).

O Inverno e os pescadores, por Ferreira de Castro, (com gravuras).

Novas sedes de sindicatos: a dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante e a dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (com gravuras).

Uma tribo de polacos caldeireiros em Lisboa, por Alfredo Marques (com gravuras).

A cidade dos ricos e a cidade dos miseráveis, (com gravuras).

As superstições em Portugal, por Ladislau Batalha.

Vidas agitadas: —Homens e factos: Fernando Lasalle (com retrato).

A festa do 2.º aniversário da Associação dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.

A Sombra, conto de Eduardo Frias, ilustrado por Roberto Nobre.

O Mundo Curioso, Capa de Rocha Vieira.

16 páginas de texto, 23 gravuras e capa a cores

1\$50

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Cooperativismo e direito

A. Egger, catedrático da Universidade de Zurich, escreveu um curioso artigo acerca da cooperativismo e o direito cooperativo, agora publicado nas *Informações Sociais*, número de Janeiro. Depois de expor os principais tipos de legislação cooperativa em vigor, demonstra em como o cooperativismo vai ocupando um capítulo importante na ciência do Direito, capítulo que a maioria dos países estão elaborando.

Reverte-se o professor Egger ao Código Suíço e especialmente ao projeto para a sua revisão.

Este artigo interessa muito, não só a juristas, mas principalmente aos cooperativistas.

### Os «sem trabalho» na agricultura

Por indicação do ministro do Trabalho do Agrícola, inglês, publicou o seguinte aviso: «Os lavradores que necessitem temporariamente um suplemento de mão de obra para trabalhos que não exijam habilidades especiais deverão dirigir-se à Repartição de Colocações mais próxima, quando não encontrem essa mão de obra na sua localidade. Acontece com frequência que os trabalhadores inscritos nos registos da citada Repartição não obstante não serem operários qualificados, possuem alguma experiência do labor agrícola e podem perfeitamente efectuar trabalhos nas granjas.

E, pois, essencial que os lavradores indiquem de maneira clara o trabalho que têm de exigir dos operários que necessitam, indicando os salários, condições de trabalho e alojamento.

Existe a opinião errada de que um operário que aceita uma colocação temporária em uma propriedade agrária não pode gozar as vantagens que concede a lei de seguros dos «sem trabalho» ao terminar o seu contrato. Pelo contrário, o operário sem trabalho demonstra assim de uma maneira individual ter-se esforçado por encontrar trabalho, esforço que será tomado em consideração pelo ministro quando o interessado fizer valer depois o seu direito à indemnização.

As tropas vieram para a rua. Espadearou-se a torto e a direito, provocando os agentes do governo conflitos sangrentos.

Prendia-se às dezenas, assaltavam-se casas, rasgavam-se todas as leis, imperava o terror, a ameaça, o despotismo.

A vida da cidade paralisou. Durante 10 ou 11 dias, uma greve geral de todas as actividades transformou a cidade numa espécie de cemitério.

Inventou-se um vagão diabólico, colocado à frente dos comboios, onde se encalhavam grevistas, sujeitos ao infernal ardor do sol, à chuva, dias e noites seguidas, atormentados por cima de tudo, com fome.

As mulheres vieram para a rua a protestar: espalharam-nas e levaram para os calabouços algumas, fazendo-as ali jazer dias e dias.

A seguir, a deportação de 10 ferrovários, sem culpa formada, sem processo, sem causa nenhuma, contra todas as leis, como se elas fossem feras.

A cidade vibrava de revolta. A ameaça de contínuas prisões continha a população como um círculo de ferro. O Severino das Patilhas, com os pelos da alma encrespados, à semelhança de Tigelinho, era capaz de lembrar ao Nero da Ponta Vermelha que incendiisse a cidade.

Roma também arderá, só porque um outro bonzo feroz queria cantar e tocar, como um artista de feira, num tablado hediondo.

A indústria vidreira seriamente ameaçada

A comissão delegada da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Cristal que, como notícias, se encontra em Lisboa para tratar junto do ministro das Finanças da grave situação daquela classe, entregou ao sr. Marques Guedes uma representação referente ao assunto.

Como o assunto é assaz complexo, o ministro das Finanças fez baixar aquele documento à sub-comissão revisora de pautas, a qual irá a Marinha Grande na próxima sexta feira estudar o grave problema.

Em virtude da resposta do sr. Marques Guedes, a comissão operária regressa hoje a Marinha Grande.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração

## Ferroviários do Estado

### Enquanto se lamuria a miséria dos Caminhos de Ferro o administrador geral vai passar a Londres

Começa a vaguear pelos corredores do Terreiro do Paço que se está fazendo um levantamento moral dos Caminhos de Ferro do Estado, e se não fôsse as medidas tomadas nestes últimos tempos, seriam a sua perda total. Nós não sabemos quais foram as medidas financeiras adoptadas para o equilíbrio das redes ferroviárias, visto que, vendo pelo prisma imparcial e fora de qualquer benevolência própria de sabugue, não encontramos nada por onde se possa louvar os homens que se encontram à testa da Direcção dos Caminhos de Ferro do Estado.

Embora dia a dia as gazetas venham fazendo reclame de A ou de B, o que é certo é que em matéria administrativa encontramos a miséria dos Caminhos de Ferro do Estado.

No que é que se contribui para o equilíbrio orçamental? Nada! Simplesmente as administrações se têm apropriadamente ao conselho federal que se acordaria tacitamente no envio, pelo governo soviético, de representantes a Genebra, a fim de participarem na conferência do desarmamento e nos trabalhos preparatórios.

Nesta circunstância, o conselho federal aproveitou-se gosiosamente dos bons ofícios do governo francês e, no dia seguinte, 8 de Janeiro, apresentou o seu criterio sobre as propostas recebidas num *pró-memória* remetido ao embaixador francês em Berne.

Estas disposições provocaram conversações entre o governo da República Francesa e o governo dos Sóviets. A 7 de Janeiro, o governo francês spontâneamente indicou ao conselho federal que se acordaria tacitamente no envio, pelo governo soviético, de representantes a Genebra, a fim de participarem na conferência do desarmamento e nos trabalhos preparatórios.

Nesta circunstância, o conselho federal apresentou-se gosiosamente dos bons ofícios do governo francês e, no dia seguinte, 8 de Janeiro, apresentou o seu criterio sobre as propostas recebidas num *pró-memória* remetido ao embaixador francês em Berne.

Assim, estarmos autorizados a dizer que não é preciso ser engenheiro para ser administrador e que qualquer ferroviário o sabe desde que lhe paguem todos os encargos.

Mas, ao mesmo tempo que assim se procede para com o ministério das Finanças, nós vimos ir em passeata o administrador geral, o adjunto e o director do Sul e Sueste representar as redes ferroviárias do Estado no congresso internacional de caminhos de ferro realizado em Londres, gastando-se aproximadamente a bagatela de 21.000 escudos.

Será isto administrar?

Não bastaria ir a Londres um só representante da administração?

Ao mesmo tempo que assim se esbanja dinheiro, é publicado o decreto cortando regularmente ao pessoal reformado diminuindo-lhes os vencimentos.

Haja moralidade!

Não há dinheiro para a administração subvençional para a Caixa de Reformas e Pensões e a mesma não é que eram precisos figurantes, para o ministério das Finanças pagar e por este modo se deixou de dispensar cerca de 50.000 escudos mensais.

Assim, estarmos autorizados a dizer que não é preciso ser engenheiro para ser administrador e que qualquer ferroviário o sabe desde que lhe paguem todos os encargos.

Mas, ao mesmo tempo que assim se procede para com o ministério das Finanças, nós vimos ir em passeata o administrador geral, o adjunto e o director do Sul e Sueste representar as redes ferroviárias do Estado no congresso internacional de caminhos de ferro realizado em Londres, gastando-se aproximadamente a bagatela de 21.000 escudos.

Subentende-se, é certo, que a questão de se indemnizar a filha do sr. Vorovsky será apresentada em conexão íntima das outras questões que os dois governos têm de regular. O fecho das negociações em curso comportará ao governo soviético a participação na conferência do desarmamento e nos trabalhos preparatórios em Genebra, assim como a derrogação de todas as medidas de exceção precedentemente tomadas sob o nome de boicotagem.

As conversações entre os governos franceses e soviéticos prosseguem ainda à data desta correspondência. Mais amplos informes não podem ser dados neste momento.

(Recebido por intermédio da agência Havas).

Com bastante concorrência, reuniram os operários da Construção Civil, licenciados das obras do Estado e operários

sem trabalho

&lt;p